

Texturas Sageníticas nos Granitos Sin a Tardi Cinemáticos de Idade-San Ignácio do Terreno Paraguá em Território Brasileiro

João Batista de Matos; Maria Zélia Aguiar de Sousa; Amarildo Salina Ruiz; Maria Elisa Fróes Batata; Gabrielle Aparecida de Lima & Rúbia Ribeiro Viana

Na porção brasileira do Terreno Paraguá os granitos sin a tardi cinemáticos - Passagem, Guaporeí, Tarumã, Lajes e Morrinhos relacionados à Orogenia San Ignácio (1.37-1.30 Ga) constituem-se de rochas de composição sieno/monzogranítica a granodiorítica com biotita e/ou hornblenda, foliadas a isotrópicas, equi a inequigranulares finas a grossas, por vezes porfíricas e apresentam texturas sageníticas em biotita como característica mineralógica comum. O termo “textura sagenítica” refere-se a ocorrência de inclusões aciculares com intersecção em ângulo de 60^0 em flogopita, quartzo e outros minerais (Gary *et al.* 1972, *in*: Shau *et al.* 1991), sendo que Niggli (1965, *in*: Shau *et al.* 1991) analisou essas texturas em biotita de rochas plutônicas e gnáissicas concluindo que a maioria das inclusões consiste de titanita e, subordinadamente, rutilo. Nos granitos aqui tratados, a biotita é o mineral máfico mais abundante e ocorre em cristais subédricos a anédricos dispostos, por vezes, com orientação preferencial imprimindo a forte a incipiente foliação nos granitos sin- e tardi-cinemáticos (de borda), respectivamente. Inclusões de fases acessórias como opacos, apatita e zircão são comuns, adicionalmente às texturas sageníticas. Alguns cristais de biotita mostram descoloração e quase sempre apresentam grande quantidade de inclusões aciculares de rutilo e/ou titanita com intersecção em ângulo de 60^0 configurando a típica feição enfocada. Essa mesma estrutura é frequentemente observada em cloritas formadas por processos metassomáticos/hidrotermais de transformação da biotita. Shau *et al.* (1991) explicam a formação da estrutura sagenítica de rochas graníticas a partir de biotita primária rica em Ti e Ca produzindo uma biotita empobrecida nesses componentes. Isso ocorre em condições de fácies anfíbolito, provavelmente seguida de retrometamorfismo que transforma parcialmente a biotita em clorita+muscovita, podendo também resultar de exsolução e intercrescimento, sem descartar a hipótese de origem a partir de adição de Ti e Ca no sistema por metassomatismo. Relativamente ao Paraguá, sugere-se tentativamente que as biotitas sageníticas observadas nas amostras dos corpos graníticos deste terreno no estado de Mato Grosso derivam dessas fases primárias enriquecidas em Ti e Ca, cristalizadas durante ou logo após a Orogenia San Ignácio. A essa deformação estaria associado o retrometamorfismo que teria desestabilizado as biotitas primárias dos granitos, precipitando soluções exsolvidas ricas em Ti e Ca, configurando as inclusões de rutilo e/ou titanita descritas, embora sejam necessários estudos mais aprofundados sobre o assunto.

Agradecimentos: Os autores agradecem ao PROCAD (Proc. Nº 096/2007), à FAPEMAT (Proc. Nº 002.0141/2007) e GEOCIAM

Palavras-chave: Terreno Paragua; Orogenia san Ignácio, Granitos sin a tardi-cinemáticos, Texturas sageníticas